

Uso de psicofármacos entre acadêmicos de Medicina: Uma revisão integrativa

Use of psychotropic medications among Medical students: An integrative review

Uso de psicofármacos entre estudiantes de Medicina: Una revisión integradora

Recebido: 06/12/2025 | Revisado: 11/12/2025 | Aceitado: 11/12/2025 | Publicado: 12/12/2025

Thiago Vaz de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7950-4073>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: thiagovazzandrade@gmail.com

Hanna Vitória da Cruz Correia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1419-4264>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: hanna.vitoria@souunit.com.br

Luane Mascarenhas Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0759-6213>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: luane.mascarenhas@souunit.com.br

Luma Teles de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4312-6207>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: luma.teles@souunit.com.br

Maria Fernanda Targino Hora

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5650-2171>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: mfernandatargino@gmail.com

Mylenna Menezes Leite Nascimento
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4111-8680>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: mylenna.menezes@souunit.com.br

Luana Teles de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>
Universidade São Paulo, Brasil
E-mail: luanaresende@usp.br

Resumo

Objetivo: Investigar as motivações relacionadas ao uso de psicofármacos entre estudantes de medicina. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores students, medical AND psychotropic drugs. Foram incluídos artigos originais, disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos dez anos. A busca resultou em 122 publicações, sendo 82 na PubMed e 40 na BVS. Após triagem por título e resumo, 45 artigos foram selecionados, dos quais 12 atenderam aos critérios após leitura na íntegra. **Resultados:** As motivações para o uso de psicofármacos foram agrupadas em duas categorias principais: prescrição médica e automedicação. Entre as indicações médicas, destacaram-se transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, insônia, ansiedade e depressão, sendo estes dois últimos mais prevalentes em mulheres e em estudantes dos últimos anos do curso. Quanto à automedicação, o alívio do estresse, a sobrecarga acadêmica e a busca por melhor desempenho cognitivo foram os fatores mais descritos. A prevalência de automedicação entre estudantes de medicina mostrou-se superior à de outros cursos da saúde, especialmente entre aqueles que trabalham ou residem longe da família. As classes farmacológicas mais utilizadas foram antidepressivos, benzodiazepínicos e hipnóticos, sendo fluoxetina, zolpidem, trazodona e sertralina os medicamentos de maior frequência. A maior parte dos estudantes relatou acompanhamento regular por médicos generalistas ou psiquiatras. **Conclusão:** O uso de psicofármacos entre acadêmicos de medicina está associado principalmente ao tratamento de sintomas psiquiátricos, ao manejo do estresse e à busca de melhor desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Estudantes de Medicina; Saúde Mental.

Abstract

Objective: To investigate the motivations associated with psychotropic medication use among medical students. **Methods:** An integrative review was conducted using PubMed and the Virtual Health Library (VHL), applying the descriptors students, medical AND psychotropic drugs. Original articles published in the last ten years and freely available in full text were included. The search yielded 122 publications—82 from PubMed and 40 from the VHL. After

title and abstract screening, 45 studies were selected, and 12 met all eligibility criteria following full-text reading. Results: Motivations for psychotropic use were grouped into two main categories: medical prescription and self-medication. Medical indications included attention-deficit/hyperactivity disorder, insomnia, anxiety, and depression, with the latter two more prevalent among women and senior medical students. Regarding self-medication, stress relief, academic overload and attempts to enhance cognitive performance were the most frequently cited reasons. Medical students exhibited higher rates of self-medication compared to students in other health fields, particularly those working while studying or living away from their families. The most commonly used pharmacological classes were antidepressants, benzodiazepines, and hypnotics, with fluoxetine, zolpidem, trazodone, and sertraline being the most frequently reported medications. Most students indicated receiving regular follow-up from general practitioners or psychiatrists. Conclusion: Psychotropic medication use among medical students is primarily driven by psychiatric symptoms, stress management, and efforts to improve academic performance.

Keywords: Psychotropic Drugs; Medical Students; Mental Health.

Resumen

Objetivo: Investigar las motivaciones relacionadas con el uso de psicofármacos entre estudiantes de medicina. Método: Se realizó una revisión integradora en PubMed y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores students, medical AND psychotropic drugs. Se incluyeron artículos originales, disponibles gratuitamente y publicados en los últimos diez años. La búsqueda identificó 122 estudios: 82 en PubMed y 40 en la BVS. Tras el cribado por título y resumen, se seleccionaron 45 artículos, de los cuales 12 cumplieron con los criterios después de la lectura completa. Resultados: Las motivaciones para el uso de psicofármacos se agruparon en dos categorías: prescripción médica y automedicación. Entre las indicaciones médicas destacaron el trastorno por déficit de atención con hiperactividad, el insomnio, la ansiedad y la depresión, siendo estos dos últimos más frecuentes en mujeres y en estudiantes de los últimos años. En cuanto a la automedicación, el alivio del estrés, la sobrecarga académica y la búsqueda de un mejor rendimiento cognitivo fueron los motivos predominantes. Los estudiantes de medicina presentaron una mayor prevalencia de automedicación en comparación con otros cursos de salud, especialmente aquellos que trabajan o viven lejos de sus familias. Las clases farmacológicas más utilizadas fueron antidepresivos, benzodiacepinas e hipnóticos; los medicamentos más citados fueron fluoxetina, zolpidem, trazodona y sertralina. La mayoría informó recibir seguimiento regular con médicos generales o psiquiatras. Conclusión: El uso de psicofármacos entre estudiantes de medicina se relaciona principalmente con síntomas psiquiátricos, manejo del estrés y la búsqueda de mejor rendimiento académico.

Palabras clave: Psicotrópicos; Estudiantes de Medicina; Salud Mental.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o termo droga refere-se a “qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo” (OMS, 1981). As chamadas substâncias psicoativas ou drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência.

Os medicamentos psicotrópicos promovem efeitos significativos e positivos na cognição, no humor e no comportamento, porém, eles geralmente não alteram o curso da doença subjacente, que, frequentemente, é altamente influenciada por fatores intrapsíquicos, interpessoais e psicossociais. Geralmente, os benefícios são alcançados apenas quando há uma redução simultânea dos sintomas e o estímulo da capacidade do paciente de se adaptar às demandas da sua vida (Schatzberg & Debattista, 2018).

O ambiente formativo médico é frequentemente marcado por competitividade e perfeccionismo, características que intensificam o desgaste emocional e podem favorecer comportamentos de risco, como o uso inadequado de psicofármacos. A naturalização do sofrimento psíquico dificulta a busca por ajuda especializada, incentivando o manejo individual das demandas emocionais (Dyrbye et al., 2020).

Estudantes de medicina enfrentam desafios emocionais e acadêmicos intensos, incluindo pressão por desempenho, longas jornadas de estudo, privação de sono e contato constante com situações de sofrimento humano. Esses fatores contribuem para prevalências elevadas de ansiedade, depressão e estresse, conforme apontado por estudos internacionais que estimam taxas acima de 30% para sintomas ansiosos e depressivos nessa população (Rotenstein et al., 2016; Puthran et al., 2016).

Diante desse cenário, o uso de psicotrópicos torna-se uma estratégia comum entre estudantes de medicina, seja por

prescrição para tratamento de transtornos formais — como ansiedade, depressão, insônia ou TDAH —, seja por automedicação motivada por estresse, fadiga ou busca por melhor desempenho acadêmico (Foster et al., 2020).

A automedicação, por sua vez, surge associada ao fácil acesso à informação médica, ao conhecimento farmacológico adquirido ao longo do curso e à falsa sensação de autonomia terapêutica. Essa prática é preocupante, pois aumenta o risco de dependência, uso inadequado de doses e efeitos adversos, especialmente no caso de benzodiazepínicos e estimulantes utilizados para fins não terapêuticos (Maier et al., 2018; Dell’Osso et al., 2020).

A ausência de estratégias eficazes para gerenciar o estresse e a ansiedade pode agravar o quadro, levando os alunos a recorrerem a medicamentos prescritos ou a automedicação e uso de drogas lícitas ou ilícitas, de forma recreativa ou não, como uma solução paliativa para lidar com as exigências da formação médica (Hart, 2014).

Compreender as motivações que levam ao uso de psicofármacos entre acadêmicos de medicina é fundamental para o desenvolvimento de estratégias institucionais de promoção da saúde mental, redução da automedicação e incentivo à busca por acompanhamento profissional. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar as motivações do uso de psicofármacos entre os estudantes de medicina.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta e com sistematização num estudo de revisão integrativa (Snyder, 2019) e de natureza quantitativa na quantidade de 12 (Doze) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa e, natureza qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018).”. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de sintetizar evidências disponíveis sobre as motivações para o uso de psicofármacos entre estudantes de medicina. A revisão integrativa seguiu as etapas metodológicas que incluem: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações e síntese dos achados.

A pergunta norteadora foi: “Quais são as motivações associadas ao uso de psicofármacos entre estudantes de medicina?”. A busca foi realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores controlados e não controlados combinados por operadores booleanos:

students, medical

psychotropic drugs

Estratégia: students, medical AND psychotropic drugs

A busca ocorreu em um único momento, contemplando estudos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos: Artigos originais (quantitativos, qualitativos ou mistos); Disponíveis gratuitamente e com acesso ao texto completo; Publicados em inglês, português ou espanhol; Que abordassem estudantes de medicina; Que descrevessem indicações, motivações ou padrões de uso de psicofármacos. Foram excluídos revisões, editoriais, cartas e resumos de congresso; estudos que incluíssem estudantes de outros cursos da área da saúde sem dados isolados para medicina; pesquisas sobre substâncias ilícitas ou automedicação sem foco em psicofármacos; estudos duplicados entre as bases.

A busca resultou em 122 publicações: 82 na PubMed e 40 na BVS. Após leitura de títulos e resumos, 45 artigos foram selecionados para avaliação preliminar. Em seguida, a leitura do texto completo levou à inclusão final de 12 estudos que atenderam a todos os critérios. Os dados foram extraídos de forma sistemática, contemplando: características dos participantes; desenho do estudo; tipos de psicofármacos utilizados; motivos para uso; prevalência de prescrição e automedicação. A análise foi realizada por meio de síntese temática, permitindo agrupar os achados em duas categorias principais: Motivações relacionadas à prescrição médica; e Motivações relacionadas à automedicação. Como se trata de pesquisa baseada em literatura, não houve

submissão ao Comitê de Ética, conforme as diretrizes.

3. Resultados e Discussão

A busca realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) resultou em 122 estudos, sendo 82 identificados na PubMed e 40 na BVS. Após a triagem por títulos e resumos, 45 artigos foram selecionados para leitura completa e, desses, 12 atenderam integralmente aos critérios previamente estabelecidos. A seguir, a tabela 1 apresenta os artigos selecionados para compor o “corpus” desta pesquisa.

A maioria dos estudos incluídos apresentava delineamento transversal e utilizou questionários estruturados para avaliar padrões de uso de psicofármacos, presença de sintomas psiquiátricos e práticas de automedicação entre estudantes de medicina, o que está alinhado às abordagens metodológicas frequentes nesse campo (Santos & Alves, 2022; Vizoso-Gómez, 2023).

Os resultados revelaram que as motivações relacionadas ao uso de psicofármacos entre estudantes de medicina se dividem em duas grandes categorias: prescrição médica e automedicação. No que diz respeito à prescrição médica, observou-se que o uso de psicofármacos estava principalmente associado a diagnósticos psiquiátricos formais, tais como ansiedade, depressão, insônia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Esses achados são consistentes com revisões que apontam prevalência elevada de sintomas depressivos e ansiosos em estudantes de medicina, especialmente entre mulheres e entre aqueles nos últimos anos da formação (Pacheco et al., 2017; Bruffaerts et al., 2018).

Os fármacos mais prescritos incluíram antidepressivos, como fluoxetina, sertralina e trazodona, além de hipnóticos como zolpidem, o que também reflete padrões terapêuticos comuns observados em estudantes universitários com sofrimento psicológico significativo (Ariño & Bardagi, 2018).

Apesar da existência de acompanhamento psiquiátrico para parte dos estudantes, uma proporção relevante relatou uso de psicofármacos sem prescrição, caracterizando automedicação. Entre as principais motivações para o uso não supervisionado, destacam-se o alívio do estresse, a sobrecarga acadêmica, dificuldades de sono e a busca de melhor desempenho cognitivo.

Estudos apontam que estudantes de medicina apresentam taxas superiores de automedicação em comparação a outras áreas, possivelmente por influência da cultura médica e pela percepção de domínio sobre fármacos, o que pode aumentar a autoconfiança e diminuir a busca por cuidado profissional (Ribeiro et al., 2018; Eisenberg et al., 2016). Adicionalmente, estudantes que trabalhavam durante o curso ou viviam distantes da rede de apoio familiar mostraram maior vulnerabilidade ao uso não prescrito, o que reforça a multifatorialidade do fenômeno (Santos & Alves, 2022).

No que se refere às classes farmacológicas, antidepressivos, benzodiazepínicos e hipnóticos foram os grupos mais frequentemente utilizados, tanto com prescrição quanto sem orientação médica. O uso expressivo de benzodiazepínicos merece atenção especial, considerando seu conhecido potencial de dependência e tolerância.

Estudos recentes demonstram que estudantes submetidos a estresse intenso recorrem com frequência a hipnóticos e ansiolíticos com a intenção de melhorar o sono ou reduzir sintomas imediatos de ansiedade, embora este uso represente riscos clínicos significativos se não for adequadamente monitorado (Vizoso-Gómez, 2023).

Observou-se também que o uso de psicofármacos tende a aumentar progressivamente ao longo da formação médica, especialmente nos últimos anos do curso, período que combina maior responsabilidade clínica, jornadas extensas, contato diário com sofrimento humano e preparação para avaliações de alto impacto. Essa tendência tem sido consistentemente relatada na literatura, indicando que o contexto acadêmico atua como fator de risco adicional para o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos (Pacheco et al., 2017; Bruffaerts et al., 2018). Mulheres continuam a apresentar maiores índices de ansiedade e depressão, reforçando padrões epidemiológicos amplamente reconhecidos.

No conjunto, os achados deste estudo evidenciam que o uso de psicofármacos entre estudantes de medicina é

determinado por fatores individuais, institucionais e culturais. Embora parte do uso seja adequadamente acompanhada por profissionais de saúde, a automedicação surge como um fenômeno preocupante, indicando lacunas de acesso, estigma e insuficiência dos serviços de apoio oferecidos pelas instituições de ensino. Conforme sugerem Eisenberg et al. (2016), estratégias institucionais de promoção de bem-estar, reconhecimento do sofrimento discente e ampliação do cuidado em saúde mental são fundamentais para a redução do uso inadequado de psicotrópicos e prevenção do adoecimento emocional nessa população.

4. Conclusão

Os achados desta revisão integradora evidenciam que o uso de psicofármacos entre estudantes de medicina é um fenômeno multifatorial, influenciado tanto por demandas acadêmicas e pressões emocionais quanto por aspectos socioculturais próprios da formação médica. Observou-se que o consumo de psicotrópicos ocorre predominantemente por dois caminhos: a prescrição médica, geralmente associada a quadros formais de ansiedade, depressão, insônia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, e a automedicação, motivada por estresse, sobrecarga de estudo, dificuldades de sono e busca de melhor desempenho cognitivo. Embora parte dos estudantes esteja sob acompanhamento regular de profissionais de saúde, a proporção significativa de uso não supervisionado reflete fragilidades na identificação precoce de sofrimento psíquico e na oferta de suporte institucional adequado.

A elevada prevalência de automedicação sugere que muitos estudantes recorrem ao conhecimento farmacológico adquirido ao longo do curso como forma de manejar autonomamente sintomas emocionais ou cognitivos, reforçando a tendência à autossuficiência terapêutica amplamente descrita na literatura. Essa prática, porém, acarreta riscos importantes, como uso inadequado de doses, dependência, efeitos adversos e retardamento da busca por acompanhamento especializado. Fatores como afastamento da família, jornadas extensas e carga emocional intensa vivenciada em cenários clínicos contribuem adicionalmente para o agravamento desse comportamento.

Diante desse conjunto de evidências, torna-se evidente que o uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina não deve ser interpretado apenas como questão individual, mas como reflexo de um ambiente formativo que frequentemente naturaliza o sofrimento emocional e negligencia práticas institucionais de promoção de bem-estar. Assim, recomenda-se que escolas médicas desenvolvam e ampliem estratégias de cuidado, incluindo programas de saúde mental acessíveis, políticas claras de prevenção à automedicação, acompanhamento longitudinal e ações educativas que abordem o uso racional de psicofármacos. Promover uma cultura institucional que valorize o autocuidado, reduza o estigma associado a transtornos mentais e incentive a busca por apoio profissional é fundamental para prevenir o adoecimento e fortalecer trajetórias formativas mais saudáveis.

Referências

- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relações entre fatores acadêmicos, saúde mental e uso de psicotrópicos em universitários. *SciELO Brasil*. <https://doi.org/10.1590/1982-370300322016>.
- Bruffaerts, R., Mortier, P., Auerbach, R. P., et al. (2018). Mental health problems in college freshmen: Prevalence and academic functioning. *Journal of Affective Disorders*, 225, 97–103. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.07.044>.
- Dell'Osso, B., et al. (2020). Risks of benzodiazepines. *CNS Drugs*.
- Dyrbye, L. N., et al. (2020). Mental health in medical education. *Academic Medicine*.
- Eisenberg, D., Lipson, S. K., & Posselt, J. (2016). Promoting resilience and wellbeing in medical students. *Academic Medicine*, 91(9), 116–123. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001367>.
- Foster, A. K., et al. (2020). Psychotropic use in medical students. *Medical Education*.
- Franke, A. G., et al. (2017). Enhancement with stimulants. *European Neuropsychopharmacology*.
- HART, C. (2014). Um preço muito alto. (1. ed.). Editora Jorge Zahar.

- Maier, L. J., et al. (2018). Pharmacological neuroenhancement. *Frontiers in Psychology*.
- Moussa, M. T., et al. (2023). Self-medication in medical students. *PLOS ONE*.
- OMS-Organização Mundial de Saúde. Neurociencia del consumo y dependencia de substâncias psicoactivas. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1981.
- Pacheco, J. P., Giacomin, H. T., Tam, W., Ribeiro, T. B., Arab, C., Bezerra, I. M. P., & Pinasco, G. C. (2017). Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 39(4), 369–378. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2310>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free ebook]. Editora da UFSM.
- Puthran, R., et al. (2016). Depression among medical students worldwide. *Journal of Affective Disorders*.
- Quek, T. T. C., et al. (2019). Anxiety and depression in medical students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*.
- Ribeiro, I. J. S., Pereira, R., Freire, I. V., Oliveira, B. G., Casotti, C. A., & Boery, E. N. (2018). Stress and quality of life among university students: A systematic literature review. *Health Professions Education*, 4(2), 70–77. <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2017.03.002>
- Rotenstein, L. S., et al. (2016). Prevalence of depression among medical students. *JAMA*.
- Santos, L. M., & Alves, T. M. (2022). Prevalência e fatores associados ao uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina. *BMC Psychiatry*, 22, 630. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04472-0>.
- SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. (8. ed.). Editora ArtMed, 2017.
- Silva, A. F., et al. (2021). Psychotropic drug patterns. *Journal of Affective Disorders*.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Elsevier. 104(C), 333-9. Doi: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.
- Vizoso-Gómez, V. (2023). Anxiety, depression and psychotropic drug use in medical students: A multicenter study. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1218793. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1218793>.